

Rio, 5/4/935-



6

Meu caro Antonio Sales,

Saudações muito atenciosas. Simmente hoje posso responder à sua estimada de 28 fevereiro, em que V. pede que consulte o Ramir quanto à certa pronúncia de Tanagra. Como já lhe disse, eu não sou um real pelo grego do Ramir nem por tudo mais que dizem que ele sabe. Tem muita opinião, pro- duto de 17 anos de infeliz convivência, esse meda- lhão - verdadeira encarnação do Pacheco e do Afonso - não sabe nada de nada. Tem, entretanto, a habilidade de iludir e embacalar algumas gera- ções, as quais passam uma à outra a deixa de que ele era um sábio, e isso passou sotra- Teiramente em julgado... Perguntei, porém, a um helenista, o prof. Lima Campos, o qual respondeu: a pronúncia em grego é Tanagra, mas pas- sou para o latim, de acordo com a quantidade, com a pronúncia Tanágra; e como nós br- damos, em geral, a pronúncia latina, deve- mos pronunciar como os Romanos: Tanigra. Nunca se guie pelo que diz o C. de Figueiredo, pois esse desgraçado tem feito muita gente

cair, ~~de~~ naqua, inclusive este seu criado. É um  
Trepachão.

Já recebeu o 2.º vol. do Discursos? O 3.º está  
no prelo, devendo aparecer por todo este mês, junta-  
mente com o 1.º n.º do Anuário da Academia  
(1935). A Revista de abril seguirá para a  
demana.

Faço votos para que a sua transladação  
definitiva para o Rio se realize quanto  
antes, para satisfação de todos os que o ama-  
mos e admiramos.

Atenc. At. breve. Um grande abraço  
e muitos saudaes do am.º velho

Plumão

P.S. - Esqueceu-me dizer-lhe que o Lima Campos  
está em uns 12 dias de cama, razão por que  
não lhe pude falar ou consultá-lo sobre  
a Tauagra. Este o motivo da demora em  
responder à carta de Você. Vale!